

Penso motivado pela estética dos camelôs de chão da rodoviária. Panos estendidos no chão com roupas e bugigangas em cima à venda. Isto é uma primeira formulação da série de pintura que poderia intitular *Camelô*. Uma série de quadros pintados com tinta óleo em dimensões variadas. Pretendo explorar a estética não apenas como imagem dos objetos dispostos pelos ambulantes, mas como acontecimento, formulação e experiência. Tanto do ambulante quanto de quem se depara com as mercadorias.

A série teria como objetivos extrair a organização com que os ambulantes dispõem os produtos; a percepção dos fluxos e de trânsito das pessoas que desviam feito correnteza dos tapetes esticados no chão da rodoviária; reunir em símbolos os diferentes produtos à venda; as diferentes cores, texturas, padrões e suas combinações escolhidas; e perceber o tempo de exposição das mercadorias, uma vez que os trabalhadores montam e desmontam diariamente seus quilos e quilos de roupas nos horários variados adequados a fuga dos que fiscalizam seus trabalhos irregulares.

Sempre me intrigou ao passar num espaço de grande fluxo, como o da rodoviária, onde as pessoas passam com pressa para ir ao trabalho e que pelo planejamento de trânsito das pessoas deveriam caminhar livremente ou num movimento retilíneo para de chegar mais rápido ao destino. E que durante a trajetória os caminhos são cortados por metros e metros de TNT como se fossem telas pintadas com vestuários e bugigangas penduradas no chão. As roupas têm disposição, organização e lógica própria dos ambulantes. E que é quase impossível de não direcionar o olhar para as exposições.

Da observação diária e com registro em fotografias encontro nas cores e formas quase uma fórmula, um padrão ou uma lógica similar entre os camelôs. Seus processos respeitam um planejamento com uma organicidade para criar suas “telas” pintadas com produtos populares. Cor, forma e fluxo. Elaborar uma série de pintura a partir da observação das manifestações estéticas do popular e do cotidiano.